

EDUCAÇÃO PÚBLICA TEM QUALIDADE:

Cinco lições de sete países de renda baixa e média

MENSAGENS-CHAVE

- A análise de estudos de caso em várias partes do mundo mostra que a educação pública, administrada e fornecida publicamente e no interesse público, é a maneira mais eficaz de construir sociedades justas, inclusivas e sustentáveis e de cumprir o ODS 4 e os compromissos de direitos humanos.
- Usando práticas localmente relevantes, sistemas de educação pública fortes são possíveis em todos os contextos, mesmo em ambientes com restrições.
- Conseqüentemente, os gastos públicos e os esforços políticos, tanto por parte dos governos nacionais quanto dos Estados doadores e organizações internacionais, devem se concentrar na construção de sistemas de educação pública fortes e gratuitos; seus recursos não devem ser direcionados ao setor privado, nem mesmo por meio de parcerias público-privadas. Esta abordagem é particularmente relevante para a construção de sistemas educacionais transformadores durante e após a COVID-19.

SISTEMAS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO PARA UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

A educação pública é frequentemente criticada por ser ineficaz e ineficiente. No entanto, quando são identificadas deficiências na educação pública, muitas vezes estas podem não ser atribuídas à falta de capacidade, mas sim à falta de vontade política. Ao revisar sete exemplos de educação pública em países em desenvolvimento, esta pesquisa mostra que, em contraste direto com as ideias amplamente difundidas, a educação pública pode ser uma abordagem mais eficaz, eficiente e transformadora para a educação e - o mais importante - mostra que é possível desenvolver uma educação pública de qualidade em todas as partes do mundo.

Esta é uma descoberta importante, especialmente em um momento em que a privatização e as políticas educacionais baseadas no mercado, que vêm sendo promovidas há muitos anos, têm tido impactos devastadores. A COVID-19 expôs a insustentabilidade e a ineficácia da privatização da educação, ao mesmo tempo que nos convida a reinventar a governança da educação. Enquanto a crise expôs a insustentabilidade das escolas privadas de baixo custo - já que muitas delas deixaram de funcionar, deixando os alunos sem escolas - e as soluções de "alta tecnologia",

impulsionadas por empresas privadas, têm reforçado as desigualdades educacionais [ii], este relatório oferece soluções. Ele examina exemplos de educação pública forte em ambientes amplamente diversos, da Namíbia ao Brasil e ao Vietnã, abrindo caminho para uma transformação prática e realista nos sistemas de educação, onde quer que seja, e começando agora.

Os estudos de caso incluídos nesta pesquisa não esgotam os temas: em todos os países há exemplos de escolas públicas que, apesar de observarem sérios obstáculos, oferecem educação de qualidade e promovem a transformação social. Esses exemplos mostram que os sistemas públicos podem ser muito bem-sucedidos. Eles descrevem cinco lições transversais, que apoiam sistemas públicos sólidos, considerando suas limitações e desafios, e que devem inspirar os doadores e os países em desenvolvimento a renovar seus esforços pela educação pública gratuita e se afastar das políticas das últimas duas décadas focadas na oferta privada e nas parcerias público-privadas, que mostraram seu fracasso.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Vários especialistas em educação da academia e da sociedade civil foram consultados para identificar exemplos bem-sucedidos de educação pública alinhada com a perspectiva dos direitos humanos.

Os exemplos foram selecionados por meio de pesquisa documental e entrevistas preliminares, atingindo sete casos: Bolívia, Cuba, Equador, Namíbia e Vietnã, além do Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil e do Projeto Muskaan na Índia. Em todos os casos, foram analisados os dados do ensino secundário, disponíveis antes da COVID-19.

Por fim, 13 organizações da sociedade civil e quatro acadêmicos revisaram os casos. Este resumo reúne as conclusões dos estudos mais extensos, que serão publicados ainda em 2021.

ABORDAGENS PARA CONSTRUIR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE PARA TODAS E TODOS

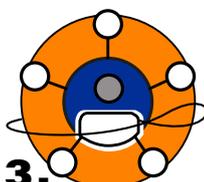
De diferentes maneiras, os estudos de caso ilustram o potencial transformador da educação pública, mostrando uma variedade de práticas que promovem a qualidade e a inclusão. Embora cada contexto seja muito específico, cinco lições aprendidas se destacam, que são transversais:



1.
EDUCAÇÃO TEM RELEVÂNCIA SOCIAL LOCAL



2.
DOCENTES SÃO PROFISSIONAIS ATIVOS



3.
PRESTAÇÃO DE CONTAS É UMA PRÁTICA PARTICIPATÓRIA



4.
COMUNIDADES ESTÃO ENGAJADAS



5.
COMPROMISSO COM FINANCIAMENTO É FORTE



1
LIÇÃO

SISTEMAS DE EDUCAÇÃO LOCALMENTE RELEVANTES ENGAJADOS PELA JUSTIÇA SOCIAL PODEM CONDUZIR A UMA MUDANÇA SOCIAL PODEROSA

As abordagens reveladas em cada caso emergem de realidades, necessidades e valores culturais locais, com sistemas educacionais projetados para atender a contextos sociais específicos. A educação pública tem uma relação íntima com a sociedade, sendo tanto um produto de seu contexto quanto uma ferramenta de mudança social. O propósito social local da educação impulsiona uma aprendizagem significativa, adequada e adaptável, criando um compromisso compartilhado e impulsionando a inovação, ao contrário dos conceitos separados de qualidade ou conteúdo padrão das redes escolares, muitas vezes irrelevantes ou prejudiciais à dinâmica local. Ao mesmo tempo, a educação não é a única responsável por tais desenvolvimentos; continua a fazer parte de esforços mais amplos e de políticas intersetoriais e interseccionais.

No **Equador e na Bolívia**¹, a educação busca gerar um novo modo de vida e uma nova abordagem para o desenvolvimento social, valorizando o conhecimento dos povos indígenas e cultivando a visão de mundo do Bem Viver.

No **Brasil**² e na **Índia**³, grupos historicamente excluídos estão se mobilizando em iniciativas que têm como objetivo a inclusão social e a igualdade. A educação visa promover a participação cidadã para a garantia de direitos, com foco nas pessoas mais vulneráveis e marginalizadas.

PROFESSORAS/ES ATUAM COMO CATALISADORES DE MUDANÇA QUANDO SÃO VALORIZADOS, FORMADOS E CAPACITADOS, TANTO NAS ESCOLAS QUANTO NA ESTRATÉGIA EDUCACIONAL

Em sistemas de educação pública bem-sucedidos, os professores são tratados como profissionais ativos e criativos e são formados, apoiados e capacitados para desempenhar um papel ativo nas escolas. Eles são essenciais para o planejamento educacional e para a avaliação dos processos pedagógicos. A profissionalização é promovida como prática reflexiva e como relação de compromisso inserida na comunidade e nos diálogos internos. Isso contrasta com as abordagens que posicionam os professores como provedores de conteúdo, dependentes de currículos padronizados e testes de larga escala, ou soluções de treinamento acelerado.

No **Vietnam**⁴, os professores recebem apoio dos diretores das escolas, com uma forma de desenvolvimento de responsabilidade que promove o monitoramento e a cooperação entre as partes interessadas da escola.

Na **Namíbia**⁵, os professores tiveram um papel central na reforma educacional, fundamental para concretizar as mudanças sociais almejadas de inclusão em uma sociedade pós-Apartheid e para uma abordagem centrada no aluno nas escolas.

PRESTAÇÃO DE CONTAS PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA PROMOVE O DESENVOLVIMENTO PROFSSIONAL E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Em todos os estudos de caso, a prestação de contas é um processo participativo que envolve várias partes interessadas. Tem uma abordagem de desenvolvimento, que promove o profissionalismo dos professores e o envolvimento da comunidade com foco na melhoria da qualidade da educação. Em vez de depender de responsabilidades altas com base em testes, os líderes escolares avaliam e auxiliam os professores, que também avaliam e apoiam uns aos outros, e os pais oferecem e recebem devolutivas, criando um ciclo de responsabilidade recíproca.

No **Vietnã**, os professores recebem devolutivas de colegas, supervisores e pais, que são usadas para o desenvolvimento profissional.

Em **Cuba**⁶, os resultados dos testes não são divulgados. Em vez disso, eles são uma ferramenta para monitorar a aprendizagem dos alunos e para informar o desenvolvimento profissional dos professores.

Nos projetos **indiano e brasileiro**, os cidadãos aprendem sobre seus direitos e como monitorar políticas e demandas por direitos sociais e educacionais.

COMUNIDADES PARTICIPATIVAS MELHORAM A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A participação da comunidade ocorre de diferentes formas nos sete exemplos examinados, mas sempre como uma parte ativa e relevante de um ecossistema que eleva a qualidade da educação. As comunidades locais são parte da criação de soluções relevantes localmente. Em contraste com as abordagens que tratam os alunos, famílias e comunidades como consumidores de educação com papéis passivos, as partes interessadas são ativas nesses estudos de caso. A democracia não é um conceito abstrato, mas sim uma relação e prática concretas vividas e vivenciadas pelas partes interessadas. Como um subproduto de tal engajamento e consequente melhoria, alguns casos viram uma reversão da privatização da educação.

As iniciativas brasileira e indiana incluem engajamento local com políticas e advocacy, nas quais pais, alunos e comunidades aprendem sobre e exercem seus direitos, diagnosticam ativamente problemas, buscam soluções e interagem com outras partes interessadas para promover mudanças.

No **Vietnã**, os pais fazem parte do sistema de responsabilidade, ajudando os professores a alcançar a qualidade.

Na **Bolívia e na Índia**, as escolas melhoraram com o envolvimento local e a percepção das escolas públicas também mudou, levando ao retorno de algumas famílias das escolas privadas para as públicas.

FINANCIAMENTO SUSTENTADO DA EDUCAÇÃO IMPULSIONA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DE MAIOR QUALIDADE E INCLUSÃO

Os elementos de qualidade mencionados acima requerem um compromisso financeiro sustentado dos estados - mesmo no contexto de recursos limitados. O Marco de Ação Educação 2030 estabeleceu dois pontos principais: alocar pelo menos de 4% a 6% do PIB para educação e/ou alocar pelo menos de 15% a 20% dos gastos públicos para educação, uma meta alcançada por muitos dos casos analisados. Mais importante ainda, eles ilustram um compromisso de longo prazo e uma trajetória de financiamento crescente na escala das possibilidades de cada país, mesmo quando não atingem os padrões da OCDE em termos absolutos no curto prazo. O retrocesso no comprometimento e no financiamento pode ter impactos devastadores e a austeridade não é uma abordagem adotada nesses casos de sucesso. Finalmente, as experiências mostram que as comunidades devem se engajar no monitoramento e exigir financiamento adequado.

Cuba gastou consistentemente mais de 5% do PIB em educação desde 1994 e mais de 10% desde 2007.

O Equador aumentou seus gastos com educação de 1,15% do PIB em 2000 para 5% em 2015, e 5% dos gastos públicos para 12,8% no mesmo período. Assim, embora permanecendo abaixo das metas, a trajetória e o aumento constante do financiamento têm sido fundamentais para o progresso educacional do país.

Nos casos de **Brasil e Índia**, as comunidades escolares se mobilizaram para melhorar as escolas locais, o que envolveu o engajamento das autoridades municipais para garantir um melhor financiamento.

AÇÕES RECOMENDADAS

Essas cinco lições fornecem exemplos de como os sistemas de educação pública podem melhorar em uma variedade de contextos. Embora as possíveis ações permaneçam específicas ao contexto e possam variar, coletivamente os casos demonstram a possibilidade de uma ação eficaz e impactante para a mudança em todos os lugares. Os casos e lições fornecem pontos de partida potenciais e inspirações que os governos podem usar para iniciar melhorias em seus sistemas de educação pública e se afastar de algumas das estratégias baseadas no mercado que não serviram às crianças nas últimas décadas. Por exemplo, os governos podem:

1. Incorporar a educação na cultura local e nos planos de desenvolvimento, criando relevância e participação para as partes interessadas da educação;
2. Apoiar a contratação, a formação e o fortalecimento da carreira de professores, para que as/os professores se tornem catalisadoras/es de mudança;
3. Enquadrar ou reformular a responsabilidade como uma prática participativa que incentiva a transparência e o desenvolvimento profissional;
4. Criar fóruns que reúnam alunos, pais e professores e que possibilitem a participação pública na formulação de políticas para impulsionar a qualidade da educação;
5. Comprometer-se a aumentar de forma sustentável e gradual o financiamento para a educação, como uma parcela da sua renda nacional (período sustentado de tempo, e com percentuais maiores dependendo das necessidades locais de investimento, como é o caso do Brasil).

Envolver algumas ou todas essas recomendações abrirá o caminho para fortalecer a educação pública gratuita e transformadora, necessária para um mundo mais inclusivo e justo para todos.

Este resumo foi produzido de forma colaborativa por membros do Consórcio de Educação de Privatização e Direitos Humanos, uma rede informal de organizações nacionais, regionais e globais e indivíduos que colaboram para analisar e responder aos desafios colocados pelo rápido crescimento de atores privados na educação de uma perspectiva dos direitos humanos e propor alternativas.



¹ Burgos, C.M.C. (2017). Transformaciones educativas en Ecuador y Bolivia (2005 – 2013): escenarios en disputa y nuevos sentidos para la educación (sumak kawsay / suma qamaña). PhD Thesis, UFMG. Retrieved Aug 30, 2020 from <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AQSFVL>

² Tarlau, R (2019). Occupying Schools, Occupying Land: How the Landless Workers Movement Transformed Brazilian Education. Oxford University Press. <https://oxford.universitypressscholarship.com/view/10.1093/oso/9780190870324.001.0001/oso-9780190870324>

³ Actionaid. (2018). Muskaan: Schooling with a smile. The story of how the community helped ensure child friendly schools in Uttar Pradesh. Project report. <https://www.actionaidindia.org/publications/muskaan-schooling-with-a-smile/>

⁴ McAleavy, T., Ha, T. T., & Fitzpatrick, R. (2018). Promising Practice: Government Schools in Vietnam. Education Development Trust. <https://www.educationdevelopmenttrust.com/our-research-and-issues/research/promising-practice-government-schools-in-vietnam>

⁵ Dahlström, L (2002) Post-apartheid Teacher Education Reform in Namibia: The Struggle Between Common Sense and Good Sense. PhD Thesis, Umeå University. Retrieved Aug 30, 2020 from <http://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A15738&dsid=6789>

⁶ Carnoy, M. (2016). Four keys to Cuba's provision of high-quality public education. In. Adamson, F., Astrand, B., & Darling-Hammond, L. (Eds.). (2016). Global education reform: How privatization and public investment influence education outcome